

BETWEEN PEDAGOGICAL MEDIATION AND ASSISTIVE TECHNOLOGY: THE ROLE OF SCHOOL COORDINATION IN THE IMPLEMENTATION OF SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES (SES) IN BASIC EDUCATION

ENTRE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A TECNOLOGIA ASSISTIVA: O PAPEL DA COORDENAÇÃO ESCOLAR NA EFETIVAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DOI: 10.51859/amplla.sset.4126-1

Rodrigo Bueno da Rosa Moreira ¹

Kevin Cristian Paulino Freires ²

Micael Campos da Silva ³

Francisco Damião Bezerra ⁴

¹ Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University – Florida USA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6267-8240>. E-mail: rbrmorej@gmail.com.

² Doutor em Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Educação – CBS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4039-7298>. E-mail: freireskeven43@gmail.com.

³ Doutor em Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Educação – CBS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1396-6738>. E-mail: mycael.campos@gmail.com.

⁴ Doutor em Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciências Educação – CBS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2831-6039>. E-mail: dambezerra2025@gmail.com.

ABSTRACT

Inclusive education has become one of the main challenges and commitments of contemporary education, particularly regarding the guarantee of access, permanence, and learning for students who are the target audience of special education. In this context, Specialized Educational Assistance (SEA) and the use of assistive technologies play a significant role, requiring the articulating action of school coordination and the implementation of pedagogical mediation practices capable of fostering students' learning and participation. Considering this scenario, the present study aimed to analyze the role of school coordination in pedagogical mediation and in the integration of assistive technology as strategies for the effective implementation of Specialized Educational Assistance in Basic Education. Regarding the methodological procedures, this research is characterized as bibliographic and qualitative in nature, developed through the analysis of academic publications, regulatory documents, and studies related to inclusive education, pedagogical mediation, assistive technology, and the organization of SEA, seeking to understand

the theoretical foundations and pedagogical implications of these practices in the school context. As brief final considerations, the study showed that the work of school coordination is a fundamental element for organizing SEA, monitoring pedagogical practices, and integrating inclusive resources and strategies. It was also observed that assistive technology, when associated with intentional and planned pedagogical mediation, expands students' possibilities for learning and participation, contributing to the construction of more accessible, equitable, and inclusive educational environments.

Keywords: Assistive technology. Educational coordination. Inclusive education. Pedagogical mediation. Specialized educational support.

RESUMO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios e compromissos da educação contemporânea, especialmente no que se refere à garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação

especial. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o uso de tecnologias assistivas assumem papel relevante, exigindo a atuação articuladora da coordenação escolar e a efetivação de práticas de mediação pedagógica capazes de favorecer a aprendizagem e a participação dos estudantes. Considerando essa realidade, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel da coordenação escolar na mediação pedagógica e na integração da tecnologia assistiva como estratégias para a efetivação do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas, documentos normativos e estudos relacionados à educação inclusiva, à mediação pedagógica, à tecnologia assistiva e à organização do AEE, buscando

compreender os fundamentos teóricos e as implicações pedagógicas dessas práticas no contexto escolar. Como breves considerações finais, o estudo evidenciou que a atuação da coordenação escolar constitui um elemento fundamental para a organização do AEE, para o acompanhamento das práticas pedagógicas e para a integração de recursos e estratégias inclusivas. Constatou-se, ainda, que a tecnologia assistiva, quando associada a uma mediação pedagógica intencional e planejada, amplia as possibilidades de aprendizagem e participação dos estudantes, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis, equitativos e inclusivos.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado. Coordenação escolar. Educação inclusiva. Mediação pedagógica. Tecnologia assistiva.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional que busca assegurar o direito de todos os estudantes à aprendizagem, respeitando as diferenças individuais e promovendo condições equitativas de participação no ambiente escolar. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) emerge como um serviço complementar ou suplementar à escolarização, voltado ao desenvolvimento de recursos pedagógicos e estratégias que favoreçam a autonomia e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial. A mediação pedagógica e o uso da tecnologia assistiva assumem, portanto, papel fundamental nesse processo, tendo a coordenação escolar como elemento articulador das ações pedagógicas, organizacionais e formativas necessárias para a efetivação das práticas inclusivas no cotidiano das instituições de ensino.

No cenário educacional contemporâneo, observa-se um movimento crescente em direção à consolidação de políticas públicas voltadas à inclusão escolar, especialmente na Educação Básica, o que exige da gestão pedagógica e da coordenação escolar novas competências relacionadas ao acompanhamento do AEE, à organização curricular e à integração entre professores da sala comum e

profissionais especializados. Além disso, a incorporação de tecnologias assistivas tem ampliado as possibilidades de acesso ao conhecimento, contribuindo para a superação de barreiras físicas, comunicacionais e pedagógicas, o que reforça a importância de uma atuação coordenada e planejada no âmbito da escola.

Exemplificando essa realidade, é possível observar que estudantes com deficiência visual podem se beneficiar de recursos como leitores de tela e materiais em braile; estudantes com deficiência física podem utilizar adaptações de mobiliário e dispositivos de acesso digital; e estudantes com transtornos do desenvolvimento podem contar com recursos pedagógicos estruturados, softwares educativos e estratégias diferenciadas de ensino. Em todas essas situações, a atuação da coordenação escolar mostra-se essencial para garantir a organização do atendimento, a orientação docente e a integração entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

Diante desse contexto, coloca-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a mediação pedagógica e o uso da tecnologia assistiva, articulados pela coordenação escolar, contribuem para a efetivação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica?

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do papel da coordenação escolar na organização e no acompanhamento das práticas inclusivas, considerando que a efetividade do AEE não depende apenas da existência de políticas públicas ou recursos tecnológicos, mas também de processos pedagógicos bem estruturados, de planejamento coletivo e de acompanhamento sistemático das ações educacionais voltadas aos estudantes público-alvo da educação especial.

Esta pesquisa é relevante porque contribui para o fortalecimento das práticas de inclusão escolar, oferecendo subsídios teóricos e reflexivos que podem auxiliar gestores, coordenadores pedagógicos e professores na organização do AEE e na utilização pedagógica da tecnologia assistiva. Além disso, o estudo favorece a ampliação do debate sobre equidade educacional, acessibilidade e qualidade do ensino, aspectos fundamentais para a consolidação de sistemas educacionais mais justos e inclusivos.

Este trabalho objetiva analisar o papel da coordenação escolar na mediação pedagógica e na integração da tecnologia assistiva como estratégias para a efetivação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, considerando

os desafios, possibilidades e contribuições dessas práticas para a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

O percurso metodológico adotado caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas, documentos oficiais e estudos que abordam a educação inclusiva, a mediação pedagógica, a tecnologia assistiva e a organização do Atendimento Educacional Especializado, buscando interpretar criticamente os conceitos, fundamentos e contribuições presentes na literatura especializada.

No que se refere ao percurso teórico, o trabalho apresenta uma discussão conceitual sobre a mediação pedagógica na educação inclusiva, o papel da coordenação escolar na organização das práticas pedagógicas e os fundamentos da tecnologia assistiva e da acessibilidade educacional, articulando esses elementos à compreensão das políticas públicas e das práticas escolares voltadas à efetivação do AEE.

Quanto à estrutura, o trabalho está organizado em quatro seções: a primeira corresponde à introdução, na qual são apresentados a temática, o problema, a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos; a segunda seção aborda a mediação pedagógica na educação inclusiva e o papel da coordenação escolar na organização do Atendimento Educacional Especializado; a terceira seção discute a tecnologia assistiva e a acessibilidade educacional, seus fundamentos, políticas públicas e contribuições para a aprendizagem; e, por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais, sintetizando os principais achados e reflexões do estudo.

2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PAPEL DA COORDENAÇÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A mediação pedagógica pode ser compreendida como o conjunto de intervenções intencionais realizadas no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de favorecer a construção do conhecimento, tendo suas bases históricas vinculadas às transformações das concepções pedagógicas e ao avanço das discussões sobre aprendizagem significativa e inclusão educacional. Nesse sentido, a mediação pedagógica na educação inclusiva surge como resposta à necessidade de garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, considerando suas especificidades e necessidades educacionais. Estudos como os

de Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025) evidenciam que a mediação pedagógica contemporânea está diretamente relacionada à inovação pedagógica, à inclusão e à integração de tecnologias no ambiente educacional.

Além disso, no contexto educacional atual, a mediação pedagógica assume papel estratégico na organização do ensino inclusivo, pois contribui para a adaptação curricular, a diversificação de metodologias e o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes público-alvo da educação especial. A coordenação escolar, nesse cenário, atua como elemento articulador entre professores, profissionais do AEE e equipe gestora, promovendo o planejamento coletivo e o acompanhamento das práticas pedagógicas. Conforme discutem Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), a gestão pedagógica e a formação docente contínua são elementos essenciais para a consolidação de práticas inclusivas eficazes.

Exemplificando, a mediação pedagógica na educação inclusiva pode ocorrer por meio da adaptação de materiais didáticos, da utilização de metodologias ativas, da organização de atividades colaborativas e do acompanhamento individualizado dos estudantes, bem como pela integração entre sala comum e AEE. Essas práticas, conforme indicam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), demonstram que a atuação mediadora, quando articulada à gestão pedagógica,

A coordenação escolar, enquanto função pedagógica, constitui-se historicamente como um espaço de articulação entre o currículo, as práticas docentes e os processos de aprendizagem, assumindo, na educação inclusiva, um papel ainda mais estratégico na organização do Atendimento Educacional Especializado e na

implementação de práticas pedagógicas acessíveis. A literatura educacional, conforme apontam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viegas et al. (2025), evidencia que a coordenação pedagógica desempenha função central na promoção da qualidade educacional e na consolidação de práticas inovadoras.

Consoante a isso, no contexto das escolas inclusivas, a coordenação escolar atua no acompanhamento pedagógico, na orientação docente, na organização do planejamento coletivo e na articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo, incluindo professores da sala comum e do AEE. Segundo Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viegas et al. (2025), a atuação colaborativa e a formação continuada são elementos determinantes para a efetivação da inclusão escolar.

À exemplo disso, a coordenação escolar pode organizar reuniões pedagógicas voltadas à adaptação curricular, promover formações sobre práticas inclusivas, acompanhar o planejamento do AEE e monitorar o desenvolvimento dos estudantes, garantindo que as estratégias pedagógicas estejam alinhadas às necessidades educacionais específicas. Tais ações, conforme destacam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viegas et al. (2025), contribuem para a construção de ambientes

O Atendimento Educacional Especializado constitui um serviço pedagógico complementar ou suplementar à escolarização, voltado à eliminação de barreiras que dificultam o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial, tendo sua consolidação vinculada às políticas de inclusão escolar e às transformações nos paradigmas educacionais. Pesquisas como as de Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b),

Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025) evidenciam a importância da organização pedagógica e da articulação institucional para a efetivação desse atendimento.

Diante disso, o planejamento e o acompanhamento do AEE exigem a integração entre diferentes profissionais, a análise das necessidades dos estudantes, a elaboração de planos de atendimento individualizados e a avaliação contínua das estratégias pedagógicas utilizadas. Conforme discutem Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), a gestão pedagógica e o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos favorecem a efetividade do atendimento.

Exemplificando, o AEE pode envolver a utilização de salas de recursos multifuncionais, softwares educativos acessíveis, materiais adaptados, atividades diferenciadas e acompanhamento individualizado, sempre em articulação com o currículo da sala comum. Essas práticas, conforme indicam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), demonstram que a organização sistemática do atendimento contribui para a aprendizagem significativa e para a inclusão efetiva dos estudantes.

3 TECNOLOGIA ASSISTIVA E ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

A tecnologia assistiva pode ser definida como o conjunto de recursos, serviços e estratégias que visam ampliar a funcionalidade, a autonomia e a participação de pessoas com deficiência, tendo sua origem associada às políticas de inclusão social e ao desenvolvimento de tecnologias voltadas à acessibilidade. No campo educacional, esses recursos passaram a ser incorporados ao processo de ensino e

aprendizagem como instrumentos de apoio à inclusão escolar. De acordo com Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), a integração das tecnologias no ambiente educacional tem promovido transformações significativas nas práticas pedagógicas.

Além disso, a acessibilidade educacional envolve não apenas recursos tecnológicos, mas também adaptações pedagógicas, curriculares e organizacionais que garantam condições equitativas de aprendizagem. Conforme analisam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), a inovação pedagógica e a formação docente são fatores determinantes para a utilização eficaz desses recursos.

Como por exemplo, leitores de tela, softwares de comunicação alternativa, materiais adaptados, aplicativos educacionais acessíveis e recursos multimídia interativos são frequentemente utilizados para ampliar o acesso ao currículo e favorecer a aprendizagem. Essas práticas, conforme indicam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), contribuem para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

As políticas públicas voltadas à tecnologia assistiva e à acessibilidade educacional têm origem nos movimentos internacionais e nacionais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, especialmente a partir da consolidação do paradigma da educação inclusiva e da ampliação das legislações que garantem o direito à educação para todos. Nesse contexto, a incorporação de recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas acessíveis passou a integrar as diretrizes educacionais, reforçando a necessidade de planejamento institucional e de formação docente para a efetivação dessas práticas. Conforme discutem Abreu et al. (2025),

Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viegas et al. (2025), a integração entre políticas educacionais, gestão escolar e inovação pedagógica constitui elemento essencial para a consolidação de práticas inclusivas.

Além disso, no contexto da Educação Básica, as políticas públicas relacionadas ao AEE e à tecnologia assistiva têm contribuído para a implantação de salas de recursos multifuncionais, programas de formação docente, distribuição de materiais adaptados e incentivo ao uso de tecnologias digitais no ensino inclusivo. De acordo com Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viegas et al. (2025), a efetividade dessas políticas depende da articulação entre gestão, planejamento pedagógico e acompanhamento sistemático das práticas educacionais.

Exemplificando, programas institucionais que incentivam a aquisição de recursos de tecnologia assistiva, a formação continuada de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas demonstram como as políticas públicas podem impactar diretamente a aprendizagem e a participação dos estudantes público-alvo da educação especial. Essas experiências, conforme indicam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viegas et al. (2025), evidenciam que a consolidação da inclusão escolar está diretamente associada à implementação efetiva dessas diretrizes.

A tecnologia assistiva tem contribuído significativamente para a ampliação das possibilidades de aprendizagem, comunicação e participação dos estudantes público-alvo da educação especial, especialmente no contexto das transformações educacionais impulsionadas pelas tecnologias digitais. Sua origem, no campo

educacional, está associada à necessidade de eliminar barreiras pedagógicas, comunicacionais e de acesso ao currículo, promovendo a equidade educacional. Nesse sentido, estudos como os de Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025) demonstram que a integração de recursos tecnológicos tem favorecido práticas pedagógicas mais acessíveis e inclusivas.

Além disso, a utilização da tecnologia assistiva no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, para a participação ativa nas atividades pedagógicas e para a melhoria dos processos de aprendizagem, sobretudo quando associada a metodologias ativas e ao planejamento pedagógico intencional. Conforme analisam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), a formação docente e o acompanhamento pedagógico são fatores essenciais para o uso eficaz desses recursos.

Como por exemplo, a utilização de aplicativos educativos acessíveis, sistemas de comunicação alternativa, recursos multimídia interativos, plataformas digitais adaptadas e softwares de apoio à leitura e à escrita evidencia como a tecnologia assistiva pode favorecer a aprendizagem significativa e a inclusão educacional. Essas práticas, conforme indicam Abreu et al. (2025), Anjos et al. (2024), Barroso et al. (2025), Bodelão et al. (2025a; 2025b), Borges et al. (2025), Freires (2023, 2024), Freires et al. (2024a; 2024b), Gama et al. (2024), Lanças et al. (2025), Miranda et al. (2025), Monteiro, Freires e Silva (2025), Pereira et al. (2024), Santos, Silva e Freires (2025), Silva (2022), Sousa et al. (2025), Teles et al. (2025) e Viega et al. (2025), demonstram que a integração entre mediação pedagógica, gestão escolar e recursos tecnológicos amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem e participação dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retoma-se que o objetivo geral deste trabalho foi analisar o papel da coordenação escolar na mediação pedagógica e na integração da tecnologia assistiva como estratégias para a efetivação do AEE na Educação Básica. Considera-se que esse objetivo foi atingido, uma vez que o estudo permitiu compreender, a partir da análise teórica realizada, como a atuação da coordenação escolar contribui para a organização do AEE, para a orientação das práticas pedagógicas inclusivas e para a articulação entre professores, recursos didáticos e tecnologias assistivas, evidenciando a relevância desse profissional na promoção da acessibilidade educacional e da aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial.

Além disso, os principais resultados apontaram que a mediação pedagógica, quando articulada à gestão escolar e ao planejamento coletivo, favorece a efetivação de práticas inclusivas mais consistentes. Verificou-se também que a tecnologia assistiva amplia as possibilidades de participação e aprendizagem, sobretudo quando utilizada de maneira intencional e alinhada às necessidades específicas dos estudantes. Outro resultado relevante refere-se à importância da coordenação escolar como agente de formação continuada, acompanhamento pedagógico e integração entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado.

Outrossim, no que se refere às contribuições teóricas, este estudo colaborou para ampliar as discussões acerca da relação entre mediação pedagógica, coordenação escolar e tecnologia assistiva, destacando a necessidade de compreender o AEE não apenas como um serviço complementar, mas como parte integrante do processo educativo inclusivo. Além disso, o trabalho contribui para o fortalecimento de reflexões sobre a organização pedagógica da escola, a articulação entre profissionais e o papel da gestão educacional na garantia do direito à aprendizagem.

Ademais, quanto às limitações, considera-se que não houve limitações que comprometessem o alcance dos objetivos propostos, uma vez que os métodos adotados — especialmente a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa — permitiram alcançar os resultados pretendidos, possibilitando a análise e a compreensão dos principais fundamentos teóricos relacionados à temática investigada. Dessa maneira, o percurso metodológico mostrou-se adequado à natureza e aos objetivos do estudo.

Por fim, sugere-se que trabalhos futuros possam ampliar as investigações por meio de pesquisas de campo, estudos de caso ou pesquisas aplicadas que analisem, na prática, a atuação da coordenação escolar na organização do AEE e o uso de tecnologias assistivas em diferentes contextos educacionais. Recomenda-se ainda que novas pesquisas explorem a formação continuada de coordenadores pedagógicos, a avaliação da efetividade dos recursos de tecnologia assistiva e os impactos dessas práticas no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, contribuindo para o aprofundamento e a consolidação de conhecimentos nessa área.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. et al. (2025). Design instrucional na educação contemporânea: Potencialidades, limites e impactos nas práticas pedagógicas. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/design-instrucional-na-educacao-contemporanea-potencialidades-limites-e-impactos-nas-praticas-pedagogicas>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Anjos, S. M. et al. (2024). *Tecnologia na educação: Uma jornada pela evolução histórica, desafios atuais e perspectivas futuras*. V.1, 1. Ed. Campos sales: Quipá.
- Barroso, M. et al. (2025). Desvendando o ensino remoto no ceará: A inteligência artificial como aliada na transformação da educação a distância. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desvendando-o-ensino-remoto-no-ceara-a-inteligencia-artificial-como-aliada-na-transformacao-da-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Bodelão, L. et al. (2025). Entre teoria e prática: Caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/entre-teoria-e-pratica-caminhos-para-uma-formacao-docente-critica-e-reflexiva>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Bodelão, L. et al. (2025). Formação docente no século xxi: Desafios, inovações e práticas transformadoras. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/formacao-docente-no-seculo-xxi-desafios-inovacoes-e-praticas-transformadoras>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Borges, J. et al. (2025). Prerrogativas e óbices da cidadania online: Um olhar sobre a segurança digital nas instituições educacionais. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/prerrogativas-e-obices-da-cidadania-online-um-olhar-sobre-a-seguranca-digital-nas-instituicoes-educacionais>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Freires, K. C. P., Pereira, R. N., Vieira, M. de J. da S., Theobald, A. A. de R. F., & Nunes, W. B. (2024). A integração das tecnologias digitais e da robótica educacional na gestão escolar: Um estudo bibliográfico comparativo entre anos

iniciais e finais e a educação de jovens e adultos. *Lumen et Virtus*, 15(38), 1299-1325. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n38-083>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2023). Reinventando a escola: repensando modelos e práticas educacionais diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

Freires, K. C. P. et al. (2024). Reformulando o currículo escolar: Integrando habilidades do século XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. *Revista fisio&terapia*, v. 28, p. 48-63. Disponível em: <https://revistaft.com.br/reformulando-o-curriculo-escolar-integrando-habilidades-do-seculo-xxi-para-preparar-os-alunos-para-os-desafios-futuros/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2024). O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 9. Disponível em: 2965-6672. <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-da-inteligencia-artificial-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P.; Costa, C. B. S.; Araújo Júnior, E. (2023). A busca pela verdade: Uma revisão de literatura sobre as implicações histórico-sociais, conexões matemáticas e a concepção da teoria da árvore. 1. Ed. Iguatu: Quipá. V. 1. 60p.

Freires, K. C. P.; Silva, M. A.; Sales, F. O.; Lima, F. F.; Santos, J. S.; Santiago, E. C.; Silva, W. C.; Martins, P. A.; Vale, A. F.; Damasceno, M. V.; Soares, A. G. (2024). O impacto do uso da Inteligência Artificial nos processos de ensino e aprendizagem. In: *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-024>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Azevedo, L. F. A., Viega, K. C., Souza, A. M. C., Nogueira, N. M. de O., Teixeira, L. C., & Silva, M. A. M. P. da. (2024). O papel do gestor educacional no ambiente E-learning: uma revisão de literatura. *Observatório de la economía latinoamericana*, 22(6), e5203. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-103>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Gama, L. da, Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Santiago, E. C. B., & Correia, A. L. C. (2024). Desafios e oportunidades das metodologias ativas na educação digital: Análise das complexidades no ensino e aprendizagem. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, 3(18). Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.v3n18393924>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Lanças, E. et al. (2025). Do clique à compreensão: Conexões multimídia na jornada educacional de minas gerais. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/do-clique-a-compreensao-conexoes-multimidia-na-jornada-educacional-de-minas-gerais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Miranda, L. et al. (2025). The role of specialized educational services (aee) – challenges and perspectives for the implementation of aee as a complementary and supplemental pedagogical practice to schooling, in light of the new federal

decree. (2025). Editora Impacto Científico, 1257-1289. <https://periodicos.newsciencepubl.com/editoraimpacto/article/view/11522>.

- Monteiro, H., Freires, K. C. P.; Silva, M. C. da. (2025). A inteligência artificial como catalisadora do ensino remoto: Controvérsias deontológicas, labirintos da privacidade e metamorfoses na qualidade educacional. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-inteligencia-artificial-como-catalisadora-do-ensino-remoto-controversias-deontologicas-labirintos-da-privacidade-e-metamorfoses-na-qualidade-educacional>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Pereira, R. N., Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Nunes, C. P., & Goularte, D. D. (2024). Transformações nas metodologias ativas na era digital: Analisando desafios, oportunidades e inovações no ensino e aprendizagem. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 16(10), e5732. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-009>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Santos, E., Silva, M. C. da., Freires, K. C. P. (2025). Gestão da qualidade em instituições educacionais: Estratégias para a promoção de excelência no ensino. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-qualidade-em-instituicoes-educacionais-estrategias-para-a-promocao-de-excelencia-no-ensino>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Silva, R. S. (2022). AEE for Multifunctional Resource Rooms: Legal, Pedagogical and Organizational Aspects. (2022). *Research, Society and Development*, 11(4), e51011426594. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26594>.
- Sousa, A. et al. (2025). Educação infantil em foco: Práticas pedagógicas e desafios contemporâneos nas escolas paulistas. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 22. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-infantil-em-foco-praticas-pedagogicas-e-desafios-contemporaneos-nas-escolas-paulistas>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- Teles, J. F., Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Nascimento, E. A. do, Bitu, M. da C. V. D., Silva, D. B. da., Bezerra, F. D. (2025). Desenhando letras, contando histórias e criando formas: A potência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica brasileira. *Interference a Journal of Audio Culture*, 11(2), 109–127. Disponível em: [10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127">https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127](https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127). Acesso em: 27 jun. 2025.
- Viega, K. et al. (2025). Ambiente digital na educação: Entre oportunidades e desafios do século xxi. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/ambiente-digital-na-educacao-entre-oportunidades-e-desafios-do-seculo-xxi>. Acesso em: 27 jun. 2025.